

LITERATURA EM SALA DE AULA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA A PARTIR DO GÊNERO POEMA

Leidiana Rodrigues do Vale ¹
Tânia Amâncio Ferreira Fernandes ²
Nelson Eliezer Ferreira Júnior ³

Universidade Federal de Campina Grande

Leidyvalle25@hotmail.com

taniaamancioff@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho discute a abordagem de gêneros literários, mais especificamente o poema, na formação de leitores ativos que dialogam com o texto. A discussão aqui empreendida parte do pressuposto de que o ensino da Literatura, em particular, a leitura de poemas, contribui reflexivamente para ampliação da visão de mundo de cada leitor, torna-se, portanto, ferramenta para (re)construção de significados. Objetivou-se apresentar uma reflexão sobre as características do gênero poema, sua relação com a representação do contexto sócio-histórico e sua contribuição para formação de leitores, a partir de uma visão de sujeito ativo que constrói o seu discurso na interação com outro discurso, no diálogo com o texto. Dessa forma, os resultados da reflexão demonstram a importância da utilização desse gênero nas abordagens sociodiscursivas nas escolas, pois quanto mais enriquecido for o debate sobre o texto, mais significativa será a aprendizagem. Ademais, a reflexão confere que a Literatura não pode ser *pretexto* somente para o estudo do estilo literário de uma época, das características da obra de algum autor, mas sim, que ela conduza a uma real leitura, em um processo de compreensão e interpretação. Além disso, é preciso repensar o ensino da língua a partir de novas estratégias, pautando-se na necessidade de buscar formas que possibilitem a aprendizagem, a criticidade e o desenvolvimento de habilidades leitoras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Poema, Dialogismo, Formação de leitores.

1. Introdução

Sabe-se que a leitura é uma das bases para construção dos saberes, contudo o discurso mais proclamado pelos professores é que “os alunos não gostam de ler”. Embora os professores estejam preocupados em encontrar estratégias para reverter esse quadro, muitos

¹ Autora: Professora especialista em ensino de Língua Portuguesa (SEDUC-CE), Aluna do mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCG.

² Coautora: Professora especialista em ensino de Língua Portuguesa (SEDUC-CE), Aluna do mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCG.

³ Orientador Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

não sabem como conduzir atividades em sala de aula que promovam a formação de leitores. No entanto, o ensino da leitura, provavelmente, seja o meio mais eficaz para superar o déficit de aprendizagem em todos os níveis dos saberes. O fracasso no desenvolvimento de habilidades leitoras desencadeia o fracasso nas diversas áreas, partindo dessa concepção, os professores precisam repensar suas práticas, assim esse trabalho não tem como foco somente a problemática, mas também, a reflexão sobre o fazer pedagógico relacionado ao desenvolvimento da leitura. Não adianta apenas apontar os problemas enfrentados na educação brasileira, se os professores, mediadores das ações, não estiverem engajados em um processo de transformação, além disso, estiverem munidos de conhecimento para desenvolverem estratégias de acordo com as particularidades de sua sala de aula.

Quanto à formação de leitor, primeiramente, precisamos compreender que a literatura não pode ser *pretexto* somente para o estudo do estilo literário de uma época, das características da obra de algum autor, mas sim, que ela possa conduzir a uma real leitura e a um diálogo com os textos, em um processo de compreensão e interpretação. À luz dessa percepção, essa pesquisa busca refletir sobre práticas eficazes de desenvolvimento da leitura em sala, mais precisamente, a partir do gênero poema. A escolha desse gênero se justifica primeiro porque acreditamos na riqueza dos temas e dos elementos característicos desse gênero, portanto essa ferramenta de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas. Ademais, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa (1997): “É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. (...)”.

Nesse contexto em que o aluno é o sujeito da interação, que dialoga com o texto, o professor torna-se o mediador desse processo. Então, o ensino supõe práticas que conduzam os alunos a (re)estruturar o pensamento, raciocinar logicamente, argumentar.

2. Metodologia

Sentimos a necessidade de desenvolver uma pesquisa, na qual investigássemos o uso do gênero poema em práticas de leituras que fundamente um ensino da língua pautado no *dialogismo*. Esse objetivo se justifica pela necessidade de formar leitores críticos, capazes de interagir com o texto para construção de sentidos. Como afirma Antunes (2003, p. 67): “O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor”.

principalmente em atenção a esses fatores ligados à leitura que desenvolvemos, inicialmente, uma reflexão sobre as vivências e práticas de leitura, além disso, analisamos as características do gênero poema, tomando como ferramenta os textos “Erro de português” e “Canto de regresso à pátria”, ambos de autoria do poeta brasileiro Oswald de Andrade, buscando demonstrar as contribuições desse gênero para a formação de leitores críticos.

É um estudo de caráter qualitativo e interpretativo, desse modo, formaram a sua base: Antunes (2003, 2010), Ingedore (2006, 2013) e Marcuschi (2013). Ademais, os documentos oficiais, em especial os PCNs, permitiram associar o objeto de estudo ao projeto de ensino da língua, para, então, defendermos uma proposta que considere a leitura como base para aquisição de saberes e desenvolvimento de habilidades leitoras essenciais na vida social. Quanto ao gênero poema, consideramo-lo fundamental para formação de um leitor crítico e reflexivo, que estabelece um diálogo com o texto em prol da construção de multissignificados.

Partimos do pressuposto que ensino da língua em sala de aula só faz sentido quando se volta para o estudo a partir de gêneros textuais. A respeito do domínio da língua, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs afirmam:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCNs, 1997, p:21)

Se considerarmos o ensino da Língua portuguesa a partir dessa visão dialógica, perceberemos a necessidade de um ensino que tome como base o texto. Contudo, nessa sociedade moderna, quando a leitura faz-se tão presente e necessária, percebe-se uma grande dificuldade para as escolas despertarem nos alunos o hábito e gosto pelo ato de ler. Essa dificuldade perpassa para demais áreas do saber, pois muitos são incapazes de compreender textos simples, “porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo na sua vida” (RANGEL e ROJO, 2010, pag. 96)

Ao abordar a questão do desenvolvimento de competências leitoras, diretamente relacionada ao déficit da aprendizagem e ao fracasso escolar, faz-se necessário questionar quais vivências escolares favorecem o gosto pela leitura, quais gêneros textuais proporcionam, de modo mais efetivo, a interação texto/leitor.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (PCNs, 1997, p:25-26)

3. Resultados e Discussão

As práticas leitoras, geralmente, envolvem atividades avaliativas, pois há uma cultura de valorização do conteúdo sistematizado, sendo, portanto, utilizadas para verificação do aprendizado desse conhecimento. Contudo, sem diminuir a importância da assimilação desses saberes, é preciso desenvolver, com o mesmo empenho, práticas de leituras em que o valor está no próprio ato de ler e dialogar com o texto. Freire afirma que a:

compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2009, p: 11)

O *Aprender a Aprender* se dá quando a escola condiciona o desenvolvimento de leituras críticas, refletiva e contextualizada. Embasados nessa visão da necessidade da formação de leitores críticos, tomamos como referência o gênero poema, visto que esse gênero literário parte da subjetividade, variedades de recursos linguísticos, multissignificados, todos esses elementos característicos exigem um leitor competente e reflexivo, mas também é um gênero capaz de despertar paixão pela literatura, pelo ato de ler. Consoante à personagem John Keating (Robin Williams), no filme “Sociedade dos Poetas Mortos”, afirma:

Não lemos e escrevemos poesia porque é bonitinho. Lemos e escrevemos poesia porque somos membros da ração humana e a raça humana está repleta de paixão. E medicina, advocacia, administração e engenharia são objetivos nobres e necessários para manter-se vivo. Mas a poesia, beleza, romance, amor... é para isso que vivemos.

É importante salientar que a poesia pode estar presente em outros gêneros, como em um filme ou em um conto, essa percepção depende, respectivamente, do espectador ou leitor.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Todavia, é inquestionável a importância do poema, pois ele é essencialmente diferente dos textos produzidos na vida prática, como email, relatório e outros textos que produzimos e lemos no nosso cotidiano. Gilberto Gil, na música “Metáfora”, afirma:

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível
Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível (...)

O poema possui valores estéticos e de significados que são construídos com as palavras e com contextos, assim, nesse gênero literário, o “como” (forma, linguagem) é tão importante quanto “o quê” (conteúdo, enunciado). Na música “metáfora”, o autor fala do elemento característico do poema, no qual as palavras ganham significados muito além do seu uso comum, um objeto banal “lata” (recipiente que contém algo) pode tornar-se um elemento extraordinário, que contém o “incontível”. Ou seja, nesse gênero, as palavras não são limitadas por sentidos literais, o significado também é uma construção, na qual o leitor não é um ser passivo., pois a ele compete tornar vivos os significados a partir de suas percepções das pistas deixadas pelo autor, assim como fazendo uso do seu conhecimento de mundo. Segundo Ingedore (2013, p: 61): “... Ao entrar em uma interação, cada um dos parceiros já traz consigo, sua bagagem cognitiva, ou seja, já é, por si mesmo, um contexto.”

Segundo Freire (2009, p: 17), no artigo “A importância do Ato de Ler”: a leitura de um texto, tomada como pura descrição de um objeto, feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. Dessa forma, o leitor eficiente é aquele que utiliza ferramentas através das quais ele analisa, interpreta, (re)constrói significados, desvendando sentidos que, sem uma competência leitora, estaria oculta ao seu entendimento. Como afirma Marcuschi (2012, p. 30): “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção.”. Desse modo, a interação do leitor com o texto torna-se propício para o aprofundamento de seu conhecimento de mundo e, também, a percepção da interdiscursividade entre os saberes.

Essa relação interdiscursiva é o dialogismo. Por serem dialógicos é que os discursos são objetos históricos. Sua historicidade não é algo externo que é

dado por referências a acontecimentos da época em que foram produzidos ou por curiosidade a respeito de suas condições de produção (por exemplo, a biografia do autor ou relatos sobre o período em que o autor realizou sua obra). Ela é captada no próprio movimento linguístico de sua constituição. (BRAIT e SILVA, 2012, p: 151)

Como se observa, o leitor, ao estabelecer um diálogo com o texto, (re)constrói significados, além de instaurar uma relação entre o seu discurso e o do autor, portanto são discursos em construção. Dessa maneira, embora seja possível perceber elementos característicos de um período, a leitura e o estudo de poema não pode ser reduzido a um exemplo do fazer literário de uma época. Contudo, a leitura de um poema também pode se apoiar nessa ferramenta, visto que ao relacionar o texto ao seu momento de produção podem-se identificar padrões estéticos relativamente estáveis, em cada período histórico. Desse modo, observa-se de que maneira o texto se articula no tempo, como se relaciona com o momento histórico em que foi produzido, e também com o momento histórico da recepção, e como reflete a mentalidade da época em que viveu seu autor. Nessa perspectiva, tomemos como exemplo um poema de Oswald de Andrade:

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

O autor Oswald de Andrade é pertencente à Primeira fase do Modernismo, a fase Heroica, que se estende de 1922 a 1930. Essa fase representou uma ruptura com padrões artísticos tradicionais, priorizando temas pautados na construção de uma identidade nacional. O autor defendia a valorização de nossas origens, do nosso passado histórico, porém de forma crítica, atualizando a nossa história de colonização. Essas informações sobre os elementos característicos do período literário e do autor ampliam a visão do leitor, pois no poema “Erro de português”, explicitamente, o autor fala de um fato histórico, a chegada dos portugueses ao Brasil; de modo implícito, apresenta uma crítica ao processo de colonização e à relação entre dominadores e dominados. Nesse texto as palavras “vestir” e “despir” definem as relações de poder, dominadores/dominados, logo, de maneira análoga, retomamos ao ideal da construção de sentido apresentado na música “Metáfora” de Gilberto Gil, pois os significados construídos extrapolam o sentido literal dessas palavras.

Os textos dialogam também com discursos produzidos em momentos anteriores, assim, nos poemas, essas influências, sejam formas e/ou conteúdo, se manifestam implicitamente, ou de forma explícita. Nessa ótica, tomamos como objeto de análise o poema “Canto de regresso à pátria” do mesmo poeta, Oswald de Andrade:

Canto de regresso à pátria
Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.

Na concepção bakhtiniana, um discurso está sempre permeado por outros discursos. No poema “Canto de regresso à pátria”, essa relação está visível, pois há intertextualidade com o poema “Canção de exílio” de Gonçalves Dias.

A intertextualidade diz respeito à relação entre mais de um texto; ocorre quando um texto se relaciona dialogicamente com outro texto já construído, quando um texto se encontra com outro, quando duas materialidades se entrecruzam, quando duas manifestações discursivas se atravessam. (BRAIT e SILVA, 2012, p. 154)

A marca de intertextualidade presente no poema de Oswald é definida como paródia, pois há uma distorção do texto-base, esse apresenta uma exaltação à pátria; enquanto a paródia é marcada pela ironia, pela crítica, ou seja, um sentido diverso do texto original. Outros discursos também podem ser percebidos no poema, como a alusão histórica a Zumbi dos Palmares, símbolo da luta contra escravidão, construindo, portanto, uma referência crítica ao período. Esse diálogo com obras produzidas em momentos anteriores não é marca somente

do Modernismo, geralmente, as obras literárias dialogam, seja para reafirmá-las, negá-las ou reinventá-las.

Todavia, como já foi afirmado, precisamos ter o cuidado para não reduzir o poema a mero instrumento de investigação sobre a sociedade, tomando-o um documento do modo de viver e pensar do seu contexto de produção. O poema, assim como os textos literários em geral, não tem compromisso direto com a realidade, sejam as vivências do autor ou fatos históricos. O professor, ao utilizar esse gênero, deve explorar todas as suas dimensões (histórica, social, cultural, artística, linguística). Deve possibilitar um momento inicial entre o leitor/aluno e o texto para uma leitura individual e silenciosa, para que ele possa formular suas próprias ideias, construir suas impressões, seus significados e dialogar com o texto. Esse momento, pelo que é característico do poema (lirismo, musicalidade, estética, beleza...) favorece o desenvolvimento de uma leitura prazerosa. Como afirma Antunes (2003, p: 71), “Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literalmente as coisas. Sem cobrança, sem a preocupação de qualquer prestação de contas”.

Posteriormente à leitura individual em sala de aula, é importante ter a socialização das impressões com a participação de toda a turma e do professor em uma Roda de leitura. Essa ação não deve ter caráter avaliativo, mas sim, objetiva a formação de competências leitoras através do aprofundamento da temática e da percepção dos recursos utilizados pelo autor.

Conclusões

Desenvolver atividades de leitura que contribuam para formação de leitores ativos é essencial para o sucesso escolar. Nesse sentido, o trabalho com o gênero literário poema permite o desenvolvimento de um leitor crítico, reflexivo que dialoga com o texto em prol da construção de significados. Contudo, um dos maiores desafios para a escola é despertar no aluno o gosto pela leitura, torná-la prazerosa. Essa problemática exige uma didática que priorize a leitura como prática dialógica, o professor como mediador para (re)construção de sentidos, assim quanto mais enriquecido for o debate, mais significativa será essa aprendizagem. Isso significa que quanto mais esse aluno ler, mais ele terá condições de aprender.

O professor precisa ter em mente que a aprendizagem da leitura não se encerra com o processo de alfabetização. O papel docente de proporcionar atividades de leitura deve ser insistentemente aperfeiçoado e inovado. Como afirma Freire (2009, p: 16-17), “A regência verbal, a sintaxe de concordância, o problema da crase, o sinclitismo pronominal, nada disso era reduzido por mim a tabletes de conhecimento que deveriam ser engolidos pelos

estudantes. Tudo isso, pelo contrário, era proposto à curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva, no corpo mesmo de textos...”

Logo, é preciso repensar o ensino da língua a partir de novas estratégias, observando as representações construídas socialmente nas obras, conduzir os estudantes, primeiramente, a entenderem o que leem, levando-os a uma relação dialógica com o texto, a uma “leitura de mundo”. Contribua também para o desenvolvimento linguístico como prática social e seja um meio de acesso ao conhecimento.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Bakhtin, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Org. e tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAIT, Beth e SILVA, Maria Cecília Souza (orgs.). **Texto ou discurso?** . São Paulo, Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50ª ed. – São Paulo, Cortez, 2009.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura- teoria e prática**. 13ª Ed. Campinas, SP – Pontes Editoras, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. - 3ª Ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. - 2ª Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo, Contexto, 2018.

MASCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** – São Paulo: Parábola editora, 2012.

PONTE, José Campelo. **Leitura: Identidade & inserção social** - biopsicoética & educação. São Paulo: Paulus, 2007.

RANGEL, Egon de Oliveira e ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coordenação). **Língua Portuguesa: ensino fundamental** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

VEIGA, Ilma Passos; ÁVILA, Cristina Maria D' (orgs.). **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.